

EDITORIAL

Estudar a vida é buscar a sabedoria instintiva.

É contemplar e aprender através da vida de uma efêmera que rompe a sua carapaça protetora por várias vezes, tornando-se vulnerável e desprotegida em nome do crescimento, e que por apenas poucas horas ou dias é dotada da liberdade de voar, exibir sua beleza e cumprir o objetivo de sua existência.

É reconhecer a maravilhosa displicência com a qual os morcegos, através das fezes, semeiam florestas.

É penetrar no universo inocente das flores, que com formas e cores variadas atraem os insetos para que se cumpra a fecundação e a perpetuação da espécie.

É enfim, reconhecer a grandeza das várias linguagens que se processam através da dança, da bioluminescência, dos sons, dos odores e das cores, muitas vezes incompreendidas e ignoradas por nós.

Patrícia Aline Boer Lima